(/?utm_source=Judao&utm_medium=Single&utm_campaign=Logo)

5 DE JUNHO DE 2017

COMO A GENTE VINHA FRISANDO...

A história de Mulher-Maravilha não seria a mesma sem Patty Jenkins (e Geoff Johns)

(http://judao.com.br/a-historia-de-mulher-maravilha-nao-seria-a-mesma-sem-patty-jenkins-e-geoff-johns/?utm_source=Judao&utm_medium=Single&utm_campaign=Titulo)

Apesar de apenas Zack Snyder, Allan Heinberg e Jason Fuchs estarem creditados no filme, produtor revela que, sem os dois, o filme não seria o mesmo. É como a gente vinha frisando... ;D

THIAGO BORBOLLA (HTTP://JUDAO.C
(HTTPS://TWITTE
ORIGINAL_REFER

Acho que já podemos dizer oficialmente que eu não vou me cansar tão cedo de falar de Mulher-Maravilha, ainda mais sobre o trabalho de Patty Jenkins que, depois da estreia, tem se mostrado ainda mais valioso.

Primeiro soubemos que uma das principais cenas do filme, a da Terra de Ninguém, correu o risco de ser deletada (http://judao.com.br/patty-jenkins-precisou-desenhar-o-que-e-um-super-heroi-pra-salvar-principal-cena-de-mulher-maravilha/) — e, você sabe, trata-se DA principal cena de todo o filme, aquela que fez eu e você chorarmos. Depois, com vários recordes de bilheteria batidos, conhecemos suas ideias iniciais pra sequência, que nem sequer recebeu o sinal verde da Warner ainda, mas que... bom, In Patty Jenkins We Trust (http://judao.com.br/mulher-maravilha-2-in-patty-jenkins-we-trust/). :)

Agora... Você tá ouvindo esse som? Não tá longe... Presta atenção. Uma voz forte, imponente, que diz algo que começa com "E" e termina com "UAVISEI". É que o produtor Charles Roven, em entrevista ao Collider (http://collider.com/charles-roven-wonder-woman-justice-league-interview/), contou que, apesar de os créditos do roteiro terem ficado com Allan Heinberg (essa é uma treta bem grande em Hollywood, aliás, os tais créditos de roteiristas — um dia falamos sobre ela aqui) e a "história" ter sido creditada a Zack Snyder e ao próprio Heinberg, Mulher-Maravilha não seria Mulher-Maravilha se não fosse Patty Jenkins e, surpresa!, Geoff Johns.

"A GENTE TINHA UM ARCO BÁSICO DA HISTÓRIA. MAS, CENA APÓS CENA, SÓ FUNCIONOU QUANDO A PATTY SE ENVOLVEU"

(https://i2.wp.com/judao.com.br/wp-content/uploads/2017/06/wondercon.jpg)

(https://i2.wp.com/judao.com.br/wp-content/uploads/2017/06/wondercon_gage_skidmore.jpg)
Geoff Johns e Patty Jenkins na WonderCon 2017 (Foto: Gage Skidmore)

"Bem no início, antes de a Patty entrar no projeto, a gente tinha duas ideias completamente diferentes sobre o material. Uma era a Guerra da Crimeia, outra a Primeira Guerra Mundial — mas uma experiência completamente diferente", contou o produtor. "Nós não gostamos de nenhuma das duas, mesmo que sejam caras talentosos, e aí Zack e Allan Heinberg colaboraram com a história. A gente tinha uma diretora diferente na época e ela, com o aval do estúdio, trouxe vários roteiristas. Era muita gente, e eu nunca tinha trabalhado desse jeito".

A tal diretora era Michelle MacLaren, mais conhecida por seus trabalhos na TV, dirigindo e/ou produzindo episódios de Breaking Bad, Game of Thrones e Arquivo X, e um dos roteiristas trazidos por ela foi Jason Fuchs, cujo nome é o terceiro na lista dos responsáveis pela história, atrás de Zack Snyder e Allan Heinberg.

"Muito do que eles contribuíram está no roteiro, mas ninguém fez tanta coisa a ponto de ganhar créditos, só que Allan Heinberg acabou ganhando todo o crédito do roteiro", contou o produtor. Essa coisa dos créditos acabou tirando o nome de Patty Jenkins e Geoff Johns da jogada. "Ele [Heinberg] não conseguiu terminar o trabalho, precisando voltar pra série na qual trabalhava. Geoff Johns e Patty Jenkins colaboraram imensamente mas, por conta de algumas regras, não puderam ser creditados. Mas eles escreveram muita coisa que ficou."

LEIA TAMBÉM!
Warner parece ter encontrado uma salvação para os DC Filmes (http://judao.com.br/os-dc-filmes-terao-novos-donos-na-warner/)

"Em resumo", continuou o produtor, "a gente tinha um arco básico da história. Mas, cena após cena, só funcionou quando a Patty se envolveu". Caso você também tenha ouvido gente comentando que o filme só fez sucesso por ter uma história criada por Zack Snyder, Allan Heinberg e Jason Fuchs... Taí. :)

Se a Warner não tiver percebido, com Mulher-Maravilha, o que havia de errado com o DCEU e, principalmente, o que é que deu tão certo com a Princesa de Themiscyra, Filha de Hipólita, Rainha das Amazonas, é bom desistir de uma vez por todas.

Não acredito que as coisas começarão a mudar com *Liga da Justiça*, ainda que algumas cenas possam ser refilmadas — o que, segundo Charles Roven, ainda não aconteceu. Mas sei lá... Eu tou sentindo algo que eu jamais pensei que sentiria depois de *Homem de Aço* e *Batman vs. Superman*: ESPERANÇA.

JUDAO.com.br + ChicoRei
Camisetas, canecas, almofadas, capinha de celular, pôsteres, sketchbooks em coleções que tem a nossa cara... E a sua também :)
chicorei.com/judao

(http://chicorei.com/judao)

(/?utm_source=Judao&utm_medium=Single&utm_campaign=Logo)

5 DE JUNHO DE 2017

QUADRINHOS

Mulher-Maravilha: Um guia de compras pra quem NUNCA leu HQs!

(http://judao.com.br/guia-de-compra-dos-gibis-da-mulher-maravilha/?utm_source=Judao&utm_medium=Single&utm_campaign=Titulo)

Curtiu o filme, mas não sabe por onde começar a ler as HQs da heroína? Vem cá que vamos te dar uma ajuda. ;)

RENAN MARTINS FRADE (HTTP://JUDAO.C
(HTTPS://TWITTE
ORIGINAL_REFER

Mulher-Maravilha estreou batendo os US$ 103 milhões de bilheteria nos EUA, enquanto que, no Brasil, 1.4 milhões de pessoas assistiram ao filme no fim de semana de estreia — uma galera que tá saindo do cinema empolgada com a super-heroína, mas que em sua maioria não sabe pode exatamente por onde começar a ler os gibis da Princesa de Themyscira, Filha de Hipólita, Rainha das Amazonas.

Por isso mesmo, o **JUDÃO** preparou pra você um guia do que ler e comprar sobre a personagem das HQs, para quem quer continuar nessa viagem até a Ilha Paraíso. ;)

Sendo diversas as versões, origens e épocas – que podem ou não se complementar – tente desencanar um pouco de cronologia. Você perceberá que, de qualquer forma, alguns conceitos principais da heroína são sempre constantes, fazendo da Mulher-Maravilha o que ela é. Conceitos esses que você já encontrou na tela grande, também.

Preparada?

Mulher-Maravilha – Sangue

Como você já leu aqui no **JUDÃO**, a principal inspiração para o filme estrelado pela Gal Gadot é a versão da personagem do reboot de 2011, chamado de *Os Novos 52*. Toda essa controversa fase foi publicada em revistas mensais pela Panini, que depois juntou as primeiras edições no encadernado **Mulher-Maravilha – Sangue**, lançado em Abril do ano passado e facilmente encontrado em livrarias e comic shops.

Nas 164 páginas da publicação, você encontra uma Diana intimamente ligada à mitologia grega, tretando com deuses como Hera e Ares. É nessa fase que descobrimos que a heroína é na realidade filha de Hipólita com Zeus, e não uma criação feita a partir do barro – o que fez dela uma semideusa, como o Hércules. Os roteiros são de Brian Azzarello e arte do Cliff Chiang. O preço de capa é de R$29,90 — quem manjar de inglês e quiser em formato digital, você encontra por US$5.99 no ComiXology (https://www.comixology.com/Wonder-Woman-2011-2016-Vol-1-Blood/digital-comic/48533).

LEIA TAMBÉM!
Mulher-Maravilha: como uma deusa